



Tatuagem

Época fria é propícia para fixar o desenho na pele e acelerar a cicatrização

Felipe Rojas
Especial para A União

A estação mais fria do ano, o inverno, teve início na última quarta-feira (20) no Hemisfério Sul da Terra, que engloba o Brasil. O inverno é caracterizado por temperaturas baixas, dias mais curtos e noites mais longas, período propício para a realização de tatuagens. Isso porque quanto menor a exposição ao sol, melhor para a cicatrização da pele após a realização da tatuagem assim como a manutenção da longevidade das cores utilizadas nas "tattoos".

De acordo com o tatuador César Erthal, do Gata Club, essa consciência de cuidar melhor das tatuagens é recente. "Começou agora essa preocupação de ter cuidados com a tatuagem após a sua realização. O sol é um inimigo natural da tatuagem, então, hoje em dia, a pessoa tem mais consciência e tem melhorado bastante essa procura no inverno já com o intuito de quando chegar o verão ela estar curada e isso é muito legal, porque tem uma longevidade muito melhor do pigmento, a própria cicatrização da pele é mais saudável e não tem o escurecimento da pele", explicou.

Portanto, além de ser melhor para a cicatrização e longevidade da tatuagem, existe outro fator que pode pesar na escolha de fazer a tattoo no inverno: para que ela já esteja curada na chegada do verão, época de muita exposição ao sol e outros fatores que podem prejudicar a cicatrização, como exposição às águas impuras ou com químicos. "É importante que as pessoas saibam que o verão não é a época ideal de tatuar, porque a galera quer praia, quer curtir. E outra coisa que prejudica a tatuagem e prolonga a cicatrização é o suor. Além disso, outras coisas que prejudicam são água de piscina, pois tem muitos químicos e a questão do mar, que não tem um estudo científico a respeito disso, mas o que a gente entende é que normalmente você não tem uma pureza da água, tem muitos resíduos, algumas praias têm problemas de poluição, coliformes etc", alertou.



FOTO: Ortlio Antênio

Sol é o maior inimigo da tatuagem e a procura se tornou mais intensa durante o inverno

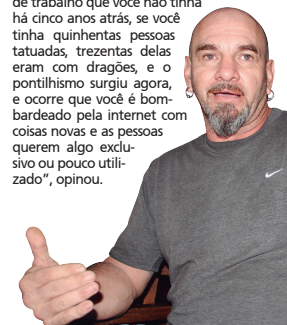


Traço fino e preciso é a tendência

De acordo com César, existe uma mudança no perfil de pessoas que procuram fazer tatuagens. Diferente de anos atrás, hoje elas buscam um traço mais fino, mais rebuscado, o que tem forçado à profissionalização dos tatuadores. "As pessoas têm procurado traços finos, tatuagens delicadas, mesmo que seja uma tatuagem masculina que o traço seja fino, que não seja mais aquela coisa que lembre muito tatuagem antiga. Então por mais que uma pessoa queira um dragão, ela quer um traço fino, um traço mais preciso", comentou.

Outro estilo de tatuagem que tem sido bastante prestigiada são as pontilhadas. "A galera tem gostado muito de tatuagens de pontilhismo e linha fina, as minimalistas. O pontilhismo está em alta, a mais procurada, o que o pessoal mais gosta. Eu acho que está em alta por conta da diferença, porque as pessoas passaram

tanto tempo sonhando em ter dragão, esses desenhos voltados para esse lance do oriental que essa é uma das gratas novidades que temos, porque é um estilo de trabalho que você não tinha há cinco anos atrás, se você tinha quinhentas pessoas tatuadas, trezentas delas eram com dragões, e o pontilhismo surgiu agora, e ocorre que você é bombardeado pela internet com coisas novas e as pessoas querem algo exclusivo ou pouco utilizado", opinou.



Carlos Aranha - Membro da Academia Parahibana de Letras - caranha@terra.com.br

Essas coisas

Glauber e a "burrice da(s) esquerda(s)"

Conviu com Glauber Rocha. Cheguei a morar, durante seis meses, no apartamento que ele dividia com seu cunhado, Walter Lima Júnior, na Visconde de Pirajá, em Ipanema (Walter era casado com a saudosa atriz Anecy Rocha).

Conversávamos sempre depois do almoço. Somente não havia conversa quando Glauber ficava ouvindo Villa-Lobos. Eu, Anecy, Walter, Sávio Rolim, não dizíamos uma palavra só. Em transe mesmo, Glauber não admitia qualquer interrupção na audição de quem ele levou as "Bachianas" para a trilha sonora de "Deus e o diabo na terra do sol". O telefone ficava desligado.

Um dia, Walter tinha saído com Anecy para resolver coisas em torno da produção de "Brasil ano 2000". Estávamos em 1967. Glauber deixou de lado uma revista em quadros que estava folheando ("Jerônimo, o herói do sertão") e me disse, sem "prefácio" nenhum: "A esquerda é burra, tremendamente burra. Tô na esquerda, mas ela é burra".

Não consigo, passados tantos anos, lembrar as frases exatas ditas por Glauber, tais quais. Entretanto, recordo o tom da conversa.

Glauber argumentava que a esquerda

ainda estava "nos trilhos" por causa do fato concreto da ditadura militar. Para ele, sem a ditadura, a esquerda já estaria completamente estacada, anulada, sem sentido, por falta de propostas filosóficas e estéticas. Ele prendia-se muito a essa questão da burrice da(s) esquerda(s). Glauber foi profeta. Hoje,



nestas ainda bastantes trópicos, apesar da batida do Olodum em Salvador, basta olhar para a esquerda brasileira do século 21 e ver que a coisa não anda legal.

O grande problema de hoje é compatibilizar as conquistas tecnológicas com as questões sociais (o desemprego anda à solta, por exemplo).

11 de Setembro lembrado em convenção

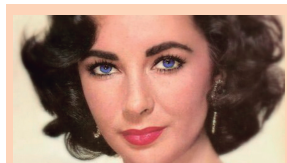
Na convenção nacional do Partido Democrata dos EUA, visando a eleição presidencial (acompanhei suas quatro noites seguidas, na última semana), a questão do 11 de Setembro voltou à tona através de vários oradores, inclusive Hillary Clinton.

Em setembro serão completados quinze anos do atentado em que foram derrubadas as duas torres gêmeas do World Trade Center, em New York. Desde que vi o documentário de Michael Moore sobre o assunto, a versão oficial do governo dos EUA, mantida inclusive na Era Barack Obama, não me convence. Deixa inúmeras dúvidas. A mais forte: ligações entre familiares de Osama Bin Laden e o presidente George W. Bush.

Li "11 de Setembro e outras mentiras

que nos contaram", do espanhol David Heylen Campos. Minhas dúvidas sobre o autoterrorista aumentaram. Sugiro que leiam a obra de Campos, editada pela Universo dos Livros, para uma melhor compreensão do mistério - se é que mistério pode ser entendido numa civilização em que espalham-se os Illuminati e outros grupos ocultos.

Segundo Campos, o presidente Bush disse que, depois do 11 de Setembro, se fazia necessário reforçar as cabines dos pilotos e equipá-las com um mecanismo que permitisse controlar os aviões a partir da terra. Por que Bush falava em uma tecnologia que já existia como se algo fosse algo desconhecido? Segundo o investigador James Petra, os terroristas controlaram os aviões a partir da terra!...



Liz: olhos de cor violeta

Olhos de cor violeta no cinema, que consigo lembrar-me, somente os de Elizabeth Taylor. A não ser que alguns deles tenham aparecido ligeiramente nas múltiplas figurantes de "Ivanhoé, o vingador do rei" ou "Cleopatra" e eu não percebi.

Tão raro quanto os olhos de Liz é o espectador tentar fixar-se em alguém, diante da tela, numa cena de multidão. Mesmo assim, em campo aberto, as lentes das câmeras podem não captar com fidelidade as cores dos olhos dos chamados "extras".

Quando eu tinha 14 anos, minha mãe, a professora Antonieta (cinéfila por vocação), levou-me ao Cine Rex para vermos "Ivanhoé, o vingador do rei". De repente, estavam enormes, na tela, os primeiros olhos de cor violeta admirados por meus tão comuns olhos castanhos.

Com mamãe, ainda vi quatro filmes da diva maior: "Rapsódia", "A última vez que vi Paris", "Assim caminha a humanidade" e "Cleopatra".

Aqueles olhos de cor violeta jamais saíram da minha memória.

Assédios moral e sexual no trabalho ainda são rotineiros



Empresa que admite ou pratica o assédio pode ser responsabilizada pelo crime, conforme artigos do Código Civil

Jadson Falcão
Especial para A União

Piadinhas que envergonham ou humilham homens ou mulheres no ambiente de trabalho infelizmente ainda são uma realidade. Além de constrangir e desmotivar a pessoa que é vítima da piada, o comportamento pode acarretar um processo na justiça pois, se repetido várias vezes, se enquadrará como assédio moral.

"O assédio moral ocorre em toda e qualquer situação repetitiva - como gestos, suspiros ou palavras -, que aconteça com a finalidade de ridicularizar ou menosprezar o trabalhador, destruindo a imagem do empregado perante os colegas e fazendo com que a vítima duvide de suas próprias capacidades e aptidões", explicou o advogado Daniel Veiga Pessoa.

Segundo pesquisa realizada no ano passado pelo site Vagas.com, 52% dos brasileiros já sofreram assédio moral ou sexual no trabalho, sendo 47,3% destas vítimas de assédio moral, e 9,7% vítimas de assédio



Daniel diz que gesto, suspiro e palavra também podem ridicularizar

sexual. Daniel Veiga Pessoa afirmou que os dois tipos de assédio têm características bem distintas. O assédio sexual consiste em manifestações explícitas ou implícitas constantes, de cunho sensual ou sexual, sem que a vítima as deseje.

"Esse tipo de assédio ocorre quando o agressor tenta obter da vítima alguma vantagem como um beijo ou uma relação por exemplo, e é considerado crime também quando praticado nas relações de trabalho", salientou o advogado.

Segundo o site Vagas.com, 52% dos brasileiros já sofreram assédio moral ou sexual no trabalho

"Todo dia a pessoa humilha, xinga e expõe a vítima a agressões diárias"

Pedro, de 19 anos, trabalha no setor administrativo de um hospital e sofreu assédio moral por ser homossexual. Ele contou que estava em uma sala ao lado da que trabalha quando ouviu um dos médicos chegar, e perguntar por ele de forma perjorativa. "De repente, eu ouvi ele dizendo: cadê o viadinho da sala? Eu fiquei sem reação, e então saí da sala, e lá estava minha chefe, sua auxiliar e um auditor de um convênio todos olhando pasmos para o médico", explicou o jovem.

Ele contou que o caso se repetiu outras vezes, e certa vez o médico percebeu que o jovem estava atrapalhado no trabalho, e comentou que ele "deveria estar pensando nos machos".

Pedro explicou que tem ciência de que poderia ter processado o agressor por assédio moral e homofobia, mas afirmou que pelo fato de ele ser médico e ter uma posição importante no hospital, teve medo, e por isso preferiu não denunciar o caso. Segundo o advogado Daniel

Veiga Pessoa, por serem praticadas várias vezes, as discriminações contra Eduardo se enquadram como homofobia e assédio moral. "A homofobia pode virar um assédio moral se for praticada reiteradas vezes. O assédio moral, independentemente de ser por questão de gênero ou não, são danos morais praticados várias vezes por um longo período. Todo dia a pessoa humilha, xinga o outro, e expõe a vítima a agressões diárias, isso é o que caracteriza o assédio moral", explicou.

O advogado salientou ainda que é fundamental que a vítima de assédio moral ou sexual colha o maior número de provas possíveis contra o agressor - correspondências, e-mails, gravações - e, posteriormente, comunique ao setor de recursos humanos da empresa para que sejam tomadas as providências necessárias.

Tanto Eduarda, como Pedro, correspondem a nomes fictícios de pessoas que concordaram em ceder seus relatos, sob a condição de que seu nome e empresa não fossem revelados.

Funcionária sofria com piada machista

Eduarda, de 27 anos, trabalha em uma loja de departamentos e contou que era vítima de assédio moral, que ocorria por parte dos colegas de trabalho. Segundo ela, eles a assediavam com piadas machistas não somente uma vez, mas de forma constante mesmo quando ela dava indícios de que estava incomodada. "Eles insistiam a ponto de atrapalhar no trabalho, soltavam piadinhas, não era legal. Tinha um cara que sempre ia lá pro meu setor só pra ficar comigo, e ele sempre ia pedir ajuda e soltava piadas do tipo 'ô lá em casa', esse tipo de coisa", contou Eduarda.

Eduarda afirmou que as piadas dos colegas a faziam se sentir muito mal, como se não tivesse competência. "Eles me faziam sentir como um objeto, como se eu não estivesse lá pelo meu esforço, mas sim por ser mulher e atrair as pessoas para comprar", explicou.

Assim como 39,4% das vítimas ouvidas pela pesquisa, por medo de perder o emprego, Eduarda preferiu não

denunciar os episódios de assédio a algum superior na empresa. "Como o machismo é algo muito normalizado pelas pessoas, eu preferia ficar calada pois sabia que se denunciasse, seria vista como alguém que estava se vitimizando", contou.

Segundo o advogado, as piadas machistas sofridas por Eduarda não geram o assédio sexual, mas sim o assédio moral, pois elas constrangem a jovem e foram praticadas de forma reiterada por um longo período de tempo.

Daniel enfatizou que é importante ter em mente que quanto mais se agride a vítima, mais inapta e desmotivada para o trabalho ela fica. Ele explicou ainda que esse tipo de assédio pode ser vertical - entre superior e subordinado hierarquicamente - ou horizontal - entre colegas de mesmo nível -, e contou que a empresa que pratica ou admite o assédio, ainda que por negligência ou omissão, poderá ser responsabilizada nos termos dos Artigos 186, 927 e 932 do Código Civil.



"O nosso achar graça é por si só uma demonstração de não solidariedade", diz Glória Rabay

Discriminação se traduz em piada e chacota

De acordo com a professora e pesquisadora do Grupo de Gênero e Mídia da Universidade Federal da Paraíba (GEM), Glória Rabay, existem estudos que mostram que o ser humano só ri daquilo pelo qual não se solidariza. Segundo ela, isso mostra que as piadas no ambiente de trabalho enfatizam a falta de empatia do agressor para com o outro. "O nosso 'achar graça' é por si só uma demonstração de não solidariedade. Então, quando o nosso

colega, amigo ou até parente ri da condição feminina, ou da condição da pessoa homossexual, quando eles fazem piadas com o nosso jeito de pensar ou de ser, isso indica uma falta de empatia que é, em última instância, uma demonstração do preconceito", explicou.

Glória enfatizou que os agressores consideram as mulheres e as pessoas homossexuais como pessoas que são inferiores, e não merecem respeito. Ainda

de acordo com a estudiosos, a piada e a chacota também são formas de discriminação. "As pessoas acabam por menosprezar a dor do outro, e isso vai acontecer na piada a respeito geralmente dos corpos de mulheres, ou de gays. Os trejeitos, se quebra o respeito, o jeito de andar, o jeito de segurar, o jeito de falar. O próprio ser vira a piada", completou Glória Rabay.

Continua na página 19

Assédios

“Música virou sexista e machista e está cheia de palavrões”

Jadson Falcão
Especial para A União

O humorista paraibano Cristovam Tadeu tem mais de 30 anos de experiência na televisão, no teatro, no cinema e nos quadrinhos. Ele esclareceu que, quando iniciou a carreira como comediante solo no ano de 1982, a preocupação com o humor sem preconceitos não existia, e por isso, para ele “havia mais liberdade de conceitos”.

“Existia a censura e ela focava mais no padrão de família que existia no Brasil no início dos anos 80. Para a censura, tudo o que chocava a família brasileira era desprezado e naturalmente, cortado. Sem esquecer que,

em 1982, ainda estávamos sob o comando dos militares no Brasil, o que dificultava ainda mais o fazer humor”, explicou Cristovam. Segundo o humorista, mesmo com a ditadura, os humoristas contavam piadas de negros, gays e mulheres sem serem classificados como homofóbicos, racistas e sexistas.

Cristovam explicou que por questões comerciais, ao longo da carreira começou a se preocupar mais com as piadas que faz no palco, e hoje realiza um humor que busca agradar a todos.

“O papel do humorista, além de A4 é fazer rir. Mas penso que, hoje, não a todo custo. De 1982 pra cá, fui tirando gradativamente a esca-

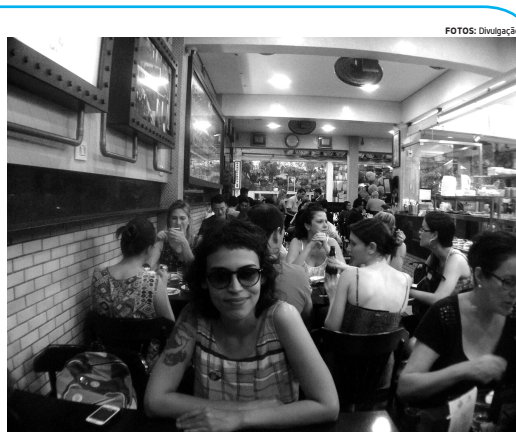
tologia, a porcaria, e o racismo dos meus shows por dois motivos: o espetáculo é um produto, e a plateia é o seu melhor comprador. Então, o que as pessoas querem ver no teatro é algo que agrade, que o identifique, que o faça voltar outras vezes. Percebi que é possível, sim, fazer um espetáculo sem apelar pro palavrão gratuito, pois desta forma eu garanto um público eclético”, explicou.

Cristovam afirmou ainda que, em sua opinião, “a música de massa no Brasil nos dias de hoje - principalmente a nordestina - virou sexista, machista e cheia de palavrões, mas pouca gente se importa com isso. Isso, sim, é preocupante”, enfatizou o humorista.



“Para a censura, tudo o que chocava a família brasileira era desprezado e, naturalmente, cortado. Sem esquecer que, em 1982, ainda estávamos sob o comando dos militares no Brasil, o que dificultava ainda mais o fazer humor”

Cristovam Tadeu
diz que é possível fazer um espetáculo sem apelar para o palavrão gratuito



FOTOS: Divulgação

Thais Gualberto: “Acho importante a arte e o humor funcionarem como contestadores”

Humor com excluído reforça opressão

A quadrinista paraibana Thais Gualberto já publicou tirinhas no jornal A União, e, atualmente, desenha para a Folha de São Paulo com a personagem “Olga, a sexóloga”. Em seu trabalho, Thais combate a homofobia, o machismo e o preconceito em todas as suas formas.

“Acho que uma das melhores formas de se fazer críticas é justamente pelo humor, que expõe o ridículo da situação. Os quadrinhos foram o jeito que encontrei para tentar de alguma forma interagir na transformação da nossa sociedade. Se você faz humor com os historicamente excluídos, como as mulheres e os homossexuais, você está reforçando a opressão que essas pessoas já sofrem. Ao criticar os poderosos, você contesta o poder deles e o humor tem o poder de fazer isso de forma contundente”, explicou Thais. A quadrinista salientou que é possível fazer humor sem ofender a ninguém, e

que é importante combater todas as formas de preconceito independentemente do ambiente em que se manifestem. “Reforçar o machismo, a homofobia, e a transfobia, é reforçar a opressão direcionada a esses grupos. Muitos defendem dizendo ser ‘só uma piada’, ‘só uma brincadeira’, mas pra quem ouviu esse tipo de ‘brincadeira’ a vida toda, não tem graça nenhuma”, completou ela, que explicou ainda ter a consciência de que tudo que produz tem consequências ao atingir o público.

“O humor tem esse poder de deixar todos - ou quase todos - os assuntos mais leves e, por isso, acho importante a arte e o humor funcionarem como contestadores. Nenhum comunicador pode agir de forma leviana, achando que seu discurso, seja ele humorístico, jornalístico ou qualquer outro, não causa um impacto na sociedade no qual está inserido”, finalizou.

Cartunista atua há mais de 40 anos no combate ao preconceito

O professor universitário, pesquisador e cartunista Henrique Magalhães é um dos pioneiros no combate à homofobia e ao machismo nas tirinhas e quadrinhos brasileiros, e iniciou seu trabalho ainda na década de 1970, quando criou a personagem Maria, que o acompanha até hoje.

Para Henrique, o combate ao machismo, à homofobia e à violência, deve ser feito em todos os veículos de comunicação, inclusive nas tirinhas e cartoons. “As tirinhas e os quadrinhos não poderiam ficar fora da frente de questionamentos sobre essas atitudes tão conservadoras e reacionárias. Eu venho fazendo isso há muito tempo com as tiras de Maria quando ainda nem se tocava nesse tipo de assunto”, contou o cartunista.

Henrique explicou que ao redor do mundo, as tiras normalmente são feitas para o entretenimento, mas no Brasil, elas assumem um caráter também de contestação, o que aconteceu principalmente durante a década de 1970, por conta da ditadura militar. “O humor gráfico se tornou muito

combativo contra todo tipo de opressão, e no que diz respeito ao machismo e à homofobia, talvez as tiras de Maria tenham sido até pioneiras em abordar esse tipo de tema”, disse ele.

Durante a ditadura, a personagem Maria abordava não somente questões políticas e militares, mas também questões de gênero, levantando bandeiras feministas e da militância homossexual.

Henrique destacou ainda que o cartunista também é um formador de opinião, e por

isso, precisa discutir os conflitos que existem na sociedade. “O cartum, a charge e a caricatura não podem se omitir frente às questões que são cruciais na sociedade. O cartunista não pode estar à margem disso porque ele faz parte do meio social”, explicou ele, que finalizou dizendo que o preconceito não é “uma questão que deve ser estudada só na academia ou retratada nos gabinetes, mas sim uma temática que deve ser discutida em todos os âmbitos, por todas as pessoas”.



Henrique afirma que não deve haver omissão no cartum e na charge



Goretti Zenaide

Ele disse
"Um país não muda pela sua economia, sua política e nem mesmo sua ciência; muda sim pela sua cultura"
BETINHO SOUSA

Ela disse
"É preciso erguer o povo à altura da cultura e não rebaixar a cultura ao nível do povo"
SIMONE DE BEAUVOIR

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

colunagoretitzenaide

FOTO Goretti Zenaide

Beleza

ACONTECE hoje e amanhã no Centro de Convenções de João Pessoa o 10º Encontro Paraibano da Beleza, onde também será realizado o 1º Campeonato Paraibano de Unhas. O evento, além de capacitar os profissionais com oficinas técnicas e palestras, durante os dois dias, mostrará as tendências do mercado da beleza.

Novos rumos

COM PROJETOS voltados para o conhecimento, como a introdução dos cursos de Odontologia e Fisioterapia, além de participar do Casa Cor Paraíba, o lesp deu início a construção de um novo bloco e da Clínica Integrada de Saúde, ampliando e modernizando os laboratórios didáticos. A Faculdade visando projetos culturais, criou a Comissão de Arte e Cultura.



Helena e Rogério Filho adoram dançar. Felizes da vida estão comemorando os bem vividos 50 anos dele, que transcorre amanhã, em St Thomas, Virgin Islands no Caribe

Música e Direito

OS PROFESSORES Eduardo Rabenhorst e Alessandra Franca recebem no dia 26 de agosto, na Faculdade de Direito da UFPB, o professor francês Norbert Rouland, da Universidade de Aix-en-Provence, no 3º Colóquio Música e Direito, evento acadêmico promovido pelo Laboratório Internacional de Investigação em Transjurisprudência. Ele vem falar sobre Música e Direito e na ocasião, a Orquestra Sinfônica da UFPB se apresenta sob a regência de Guilherme Bernstein.

FOTOS: Arguão



Fátima Braga, Fátima Sousa, Maria Lúcia Costa que aniversaria amanhã e Lúcia Bezerra

Parabéns

Domingo: empresários Leonel Júnior, Daniele Araújo, Cassandro Cardoso Costa, Francisco Evangelista de Freitas Júnior e Fernando de Oliveira Lima, Sras. Ida Paula Holanda, Kátia Castellano, Marta Lima de Araújo, Socorro Freire Ataide e Gisélia Menezes de Melo, estudante Luna Lima, marchand Suzete Forte, fotógrafo Antônio David, José Raimundo de Lima.
Segunda-feira: desembargador federal Rogério de Menezes Fialho Moreira, Sras. Maria Lúcia Costa, Anésia Teixeira de Carvalho, Natália Zenaide, professora Emília Augusta Freire, empresária Glória Braga Guimarães, farmacêutico Antônio Alfredo Leal Cordeiro, oficial de Justiça Lenilton da Cunha Lisboa.

Zum Zum Zum

Termina hoje no Centro de Convenções de João Pessoa a Multifeira Brasil Mostra Brasil, que levou meio mundo de gente para conhecer as novidades em vários setores do comércio e serviços.

Entre as novidades da Brasil Mostra Brasil estão os aparelhos de massagens que entre eles está o Relax Medic que é um óculos de massagem facial que elimina a fadiga nos músculos dos olhos e da cabeça.

Outra boa opção na mostra é o espaço voltado para as crianças com profissionais capacitados para atender até aquelas portadoras de deficiência. Assim, enquanto os pais percorrem a feira, seus filhos ficam se divertem neste ambiente dedicado a eles.

Advogados

O VICE-presidente do TJPB, desembargador José Ricardo Porto representou aquele Tribunal na solenidade de entrega de Carteiras aos advogados e estagiários da OAB/PB.

Orgulhoso e feliz da vida, ele disse que entre os novos advogados estava sua filha Maria Luiza Porto.

Dois Pontos

O Cinespaço Mag Shopping estreou o filme "Jason Bourne" com o ator Matt Damon, que volta para interpretar o soldado manipulado pela organização Outcome.

O primeiro filme da franquia foi lançado há 14 anos e tem 10 anos do filme mais recente.

CONFIDÊNCIAS

FOTÓGRAFO

ANTONIO DAVID DINIZ

Apelido: David, todos me conhecem por David.
Uma MÚSICA: "Como nossos pais" de Belchior e "O Bêbado e o Equilibrista", de João Bosco e Aldir Blanc, ambas cantadas por Elis Regina.
Um CANTOR/CANTORA: Chico Buarque e Elis Regina.
Cinema ou Teatro: prefiro cinema porque me identifica com tudo que se relaciona a imagem.
Um FILME: ainda acho que foi "Casablanca".
Uma peça de TEATRO: uma que assisti recentemente que foi "De João Para João", que tem um texto extraordinário de Tarcísio Pereira. A história de João Dantas e João Pessoa a gente conhece desde pequeno e foi muito bom ver esta versão de Tarcísio mostrando um outro lado do presidente João Pessoa.
Um ATOR: Lima Duarte e Paulo Gracindo.
Uma ATRIZ: Fernanda Montenegro
Poesia ou prosa: poesia
Um LIVRO: os livros do poeta Sérgio de Castro Pinto sempre me agradaram muito.
Um ESCRITOR(A): Euclides da Cunha, autor de "Os Sertões".
Um ARTISTA PLÁSTICO: Flávio Tavares meu parceiro de muitas caminhadas. Sempre acompanhei seus grandes painéis como "A Pedra do Reino" e tantos outros, desde o começo até o final.
Um lugar INESQUECÍVEL: Taperoá, meu habitat. É o lugar onde nasci e vivi os melhores anos da minha vida na infância, onde criança era para brincar mesmo, subir em árvores, jogar pinhão. É um lugar que eu não esquecerei jamais.
VIAGEM dos Sonhos: conhecer Paris, na França e também a Itália.
PREFERE campo ou praia: praia
RELIGIÃO: católica
Um ÍDOLO: Ariano Suassuna foi e sempre será meu ídolo pela sua simplicidade e autenticidade.
Uma MULHER elegante: a atriz Regina Duarte
Um HOMEM charmoso: o ator Sean Connery
Uma BEBIDA: wisky e cachaça
Um PRATO irresistível: Bode com Rubacão, não tem melhor!
Um TIME DE FUTEBOL: Botafogo
Qual seria a melhor DIVERSÃO: caminhar de manhã pela praia, quando o sol ainda está nascendo, com a maré baixa, chutando a água com os pés. Contemplar aquela imensidão e aquele silêncio só quebrado pelas ondas do mar.
QUEM você deixaria numa ilha deserta? alguns inimigos que por ventura eu tenho.
Um ARREPENDIMENTO: o único arrependimento é que se fiz algum mal a alguém, eu me arrependo, porque poderia ter feito o bem.



"A melhor diversão é caminhar de manhã pela praia, quando o sol ainda está nascendo, com a maré baixa, chutando a água com os pés. Contemplar aquela imensidão e aquele silêncio só quebrado pelas ondas do mar"

Encontro

O JUIZ Adhailton Lacet, titular da Primeira Vara da Infância e da Juventude de João Pessoa, retornou de Brasília onde participou do XXV Encontro Nacional da Associação dos Magistrados da Infância e da Juventude. O evento foi realizado no Hilton Hotel, na capital federal.

Atendimento

O UNIPÊ vai fazer uma triagem para preencher 390 novas vagas para atendimento odontológico oferecido pela instituição neste semestre 2016.2.

As pessoas interessadas devem entrar em contato pelo telefone (83) 2106-9384.



Salette Porto e sua filha e nova advogada Maria Luiza Porto